



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO I - Nº 5 -

RIO DE JANEIRO

JULHO/AGOSTO 94

Tempo de Colheita

O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO nasceu impregnado do ideal dos jovens, cheio de espontaneidade e otimismo. É, sem dúvida, o ano de 1994, um bom tempo de colheita da safra semeada ao longo dos últimos anos.



Fotografia cedida pela Federação das Bandeirantes do Brasil, tirada no dia 13/08/19, na casa da Lady May Mackenzie, em Copacabana, no Rio de Janeiro; focaliza as onze primeiras bandeirantes no dia de sua promessa

Editorial

Neste ano em curso, a vida do CCME foi marcada por vários fatos alvissareiros:

- a MARINHA, no seu projeto de reforma das instalações das Docas do 1º Distrito Naval, reservou espaço destinado ao MUSEU ESCOTEIRO e da sede definitiva do CENTRO; - a EMBRATEL ampliou o apoio cultural que já havia concedido, o que permitiu a impressão do GUIA DO ESCOTEIRO em reedição e do Tomo I da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO. É tempo de nova sementeira.

Pág. 2

História do Escotismo Brasileiro

Neste número é apresentado, pela última vez, o resumo do Tomo I - 1910-1924 PRIMÓRDIOS DO ESCOTISMO DO BRASIL, que será lançado em outubro próximo. Queimando etapa, o MEMÓRIA ESCOTEIRA prosseguirá com o resumo do relato dos fatos ocorridos a partir de 1924.

Pág. 3

A Mulher no Movimento Badeniano

Desdobrando o que noticia a página 3 sobre o surgimento, na década de 10, de duas organizações voltadas para a prática, pelo sexo feminino, do Método idealizado por Baden Powell, o MEMÓRIA ESCOTEIRO aborda a adoção, no Brasil, dos termos Escotismo e Bandeirantismo.

Pág. 4

**SEMPRE A
MELHOR SOLUÇÃO.**



EMBRATEL

EDITORIAL

Tempo de Colheita

O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO nasceu impregnado do ideal de jovens, cheio de espontaneidade e otimismo. Sua criação decorreu de conversas de Pioneiros, os membros do Escotismo pertencentes à faixa etária de 18 a 21 anos. Nos anos iniciais, foi feita a semeadura de muitas idéias e projetos. Nem todas as sementes germinaram e, em alguns casos, há que se repetir o plantio com vistas a uma nova safra. Nos últimos cinco anos, dentre os esforços despendidos em âmbito nacional, destacaram-se os seguintes: 1) Envio de cartas a todos os Prefeitos e Presidentes das Câmaras Municipais na época em que estavam em elaboração as Leis Orgânicas dos Municípios de todo o Brasil. Na correspondência, pedia-se para que na Lei Magna de cada um deles, o Escotismo fosse incluído como método complementar de ensino e, como tal, recebesse o apoio dos Órgãos Municipais. Houve aceitação e conseqüente introdução dos conceitos nas Leis Orgânicas apenas em cerca de 20 Municípios. Para os demais, pode-se atribuir a omissão ao fato de os ilustres Vereadores haverem aderido à sábia recomendação contida no dito popular "ver para crer". Seria, também, um indicio de desconhecimento do que seja o Escotismo? 2) Carta circular, para todas as Regiões Escoteiras do Brasil, solicitando que, juntamente com os Grupos Escoteiros das suas respectivas jurisdições, preenchessem a Ficha Cadastral, também encaminhada, e que indagava sobre os seus acervos da Memória Escoteira. O propósito que se tinha em vista era o enriquecimento do Banco de Dados da Direção Nacional do CCME com vistas à elaboração do Cadastro Nacional do Acervo Escoteiro. Realmente, na época em que foi tomada a iniciativa de se enviar a correspondência cobrindo todo o território nacional, o CCME estava em sua fase incipiente, e quase nada ha-

via mostrado de concreto que justificasse crédito de confiança na continuidade do que se anunciava como programação futura. Ademais, o Mundo Escoteiro estava "vacinado" de ver muitas "fogueiras de palha" iniciadas com brilho, mas de duração efêmera! 3) Mais de três anos de busca de local adequado para a instalação definitiva da sede do Centro. Como regis-

Nem todas as sementes germinaram e, em alguns casos, há que se repetir o plantio com vistas a uma nova safra

trado em números anteriores deste Informativo, a solução veio da Marinha através do Comandante de Operações Navais, Almirante Ivan da Silveira Serpa, atual Ministro da Marinha. Recentemente, a direção do CCME foi contemplada com uma cópia da planta do prédio onde será instalada uma nova Seção do Museu Naval e Oceanográfico e, em espaço contíguo, foram incluídos o Museu Escoteiro e as instalações do CCME com previsão de Biblioteca e Sala de Reuniões. Está assegurada a perenidade física do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO: caberá ao seu Conselho Deliberativo e Diretoria manter a chama acesa, sem empregar palha como combustível. Certamente, durante o período das obras que já foram iniciadas, o CCME passará por uma fase de turbulência e de dificuldades nos seus trabalhos do dia-a-dia, com restrições de espaço no local de funcionamento.

Outro fato alvissareiro já anunciado foi o apoio cultural concedido pela EMBRATEL e que permitiu a edição deste Informativo a partir de novembro último, bem como a ida para o prelo dos origi-

nais da primeira edição do *Guia do Escoteiro*, escrita pelo Velho Lobo e do Tomo I da *História do Escotismo Brasileiro*, de autoria do Conselheiro Almirante Bernard Blower.

É, sem dúvida, um bom começo de colheita de safra da semeadura feita ao longo dos últimos anos. Mas já se pensa em diversificar a lavoura, e estão sendo selecionadas novas espécies de sementes de germinação a curto prazo. A primeira idéia é de se fazer uma integração com a Direção Nacional da UEB, em termos de uma rede de computadores. Recentemente, a UEB adotou nova filosofia administrativa; conta com 15 Diretores que residem em vários Estados, e instalou Escritórios em São Paulo e Porto Alegre e, em breve, em Salvador. Naquelas cidades reside, pelo menos, um dos Diretores. A atual Diretoria Nacional procura introduzir novos métodos de trabalho, em termos modernos, que venham a propiciar condições para aumentar a divulgação do Movimento Escoteiro bem como a dos seus efetivos. Permanece o Escritório de Brasília, onde a UEB tem seu foro.

Uma vez estabelecida a rede de comunicação informatizada, o CCME irá contar com os Escritórios da UEB como pó-

Já se pensa em diversificar a lavoura, e estão sendo selecionadas novas sementes de germinação a curto prazo

los para recebimento e disseminação de informações para o seu Banco de Dados. E a UEB terá facilitados os seus serviços administrativos. E mais, estará o Centro Cultural do Movimento Escoteiro executando, na plenitude, a sua destinação estatutária de fomentar a Cultura Escoteira.

É TEMPO DE NOVA SEMEADURA.

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente

Carlos Borba

* Diretor Vice-Presidente

Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo

Maurício Moutinho da Silva

* Diretor Administrativo

Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro

Diretor Financeiro

Esio de Figueiredo Macedo

Diretor de Pesquisa e Acervo Adjunto

Ivo Marcelino Miceli

Diretor Administrativo Adjunto

Allan Nacelli

Diretor Financeiro Adjunto

Marcos Augusto de Castro Silva

* Mandato interino, até as próximas eleições

COMISSÃO FISCAL

Presidente

Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo

Vogal

Jarbas Pinto Ribeiro

Vogal

Cidália Rodrigues Namora Magdalena

Suplente

Maria Pérola Sodré

Suplente

Guilherme Reichward

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Av. Alfred Agache, s/nº - Docas do 1º Distrito Naval

CEP 20021-000 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970

TeleFAX: 223-9338

Horário da Secretaria:

2ª a 6ª das 13h às 19h

A partir do próximo número do *Memória Escoteira*, será possível queimar etapas na apresentação do resumo da História do Escotismo Brasileiro. Até o presente, esta página vinha registrando os principais fatos escoteiros narrados no Tomo I da série programada pelo CCME. Com o próximo lançamento daquele trabalho em final de outubro, os interessados pelo assunto terão a oportunidade de conhecê-lo, na sua plenitude, diretamente na fonte. Valendo-se dos dados disponíveis no seu acervo, o CCME, a partir do número 06 do seu Informativo, passará a apresentar um resumo da História do Escotismo Brasileiro no período 1924/1950, assunto que será objeto do Tomo II.

Encerrando a matéria dos números anteriores, a seguir será abordado o Capítulo VIII - A MULHER NO ESCOTISMO do Tomo I PRIMÓRDIOS DO ESCOTISMO NO BRASIL, de autoria do Conselheiro, Almirante Bernard David Blower. Foi na década de 10 que surgiram as duas Organizações voltadas para a prática do Método idealizado por Baden-Powell para o sexo feminino. Passando ao resumo do Capítulo VIII acima referido:

- B-P não recomendava a educação mista de rapazes e moças em Tropas Escoteiras, tendo criado um Movimento especial para o sexo feminino que denominou Girl Guide, com as mesmas finalidades do Escotismo, mas dele inteiramente separado.

- O Dr. Mário Cardim, que fundou em 21-12-1914 a Associação Brasileira de Escoteiros, criou, logo em seguida, o Departamento Feminino da ABE para Escoteiras. Convidou ele a Senhórita Maria

História do Escotismo Brasileiro

Guedes Penteado para *patronesse* da Seção Feminina, tendo como Instrutora-Chefe Mrs. Kathleen Crompton, e como elemento de ligação entre os Departamentos Masculino e Feminino, o Sr. Orlando da Costa Meira.

- A primeira demonstração externa das Escoteiras paulistas verificou-se durante o mês de dezembro de 1914, com uma quermesse promovida pela Cruz Vermelha. A estreia das Escoteiras foi um verdadeiro sucesso, pela eficiência dos trabalhos e garbo de suas atitudes.

- Em 29-10-1915, Mrs. Crompton entrou em comunicação oficial com a Chefe do Serviço de Ultramar da Girl Guide Association de Londres, o que resultou em resposta datada de 29-12-1915 encaminhando o *Manual das "Girls Guides"* de Lady Baden-Powell, e outras publicações técnicas. Em cartas de 7 e 20-11-1918 Mrs. Crompton recebeu, diretamente de Lady Baden Powell, cartas com instruções complementares. Também prestou grande auxílio à Escoteira-Chefe paulista, a Lady Alexander Mackenzie, residente no Rio de Janeiro.

- No Rio de Janeiro, o Dr. Barclay, amigo de Lady Olave, esposa de Baden-Powell, recebe uma

carta da mesma sugerindo a criação das Girls Guide em nosso país. A carta chegou às mãos da Sra. Jeronyma Mesquita, que já havia demonstrado o seu entusiasmo pelo Escotismo e passou a dar todo o seu apoio ao movimento que teve a sua primeira reunião no dia 30-05-1919.

- Em 13 de agosto de 1919, em casa de Lady Mackenzie, no Rio de Janeiro, na Avenida Atlântica em Copacabana, onze jovens faziam a Promessa, fundando o Movimento

Bandeirante no Brasil. O Capítulo VIII do Livro do Conselheiro Blower termina com algumas informações sobre o Bandeirantismo das quais foram selecionadas as seguintes:

- O primeiro acantonamento bandeirante foi feito em Itaipava (cidade serrana próxima ao Rio), levando as moças para longe de seus pais, numa tentativa de alargar seus horizontes, o que não era usual na época.

- No fim dos primeiros cinco anos da década de 20, o Movimento Bandeirante estava em crise. Foi quando voltava de uma viagem à Europa um jovem que estivera com Baden-Powell no Jamboree Mundial Escoteiro em Copenhague onde representara o país: era o padre Leovigildo França. Resolveu ele acabar com os mal-entendidos, fundando, juntamente com a Sra. Maria de Lourdes Lima Rocha, o conjunto escoteiro-bandeirante da Matriz do Sagrado Coração de Jesus. E, finalizando o Capítulo:

- A posição religiosa do Movimento se clarificou aberta a todas as religiões, numa posição ecumênica pioneira, proporcionando sólida formação religiosa aos que nele ingressaram.

A Mulher no Movimento Badeniano

Na matéria publicada na página 3 deste número do *Memória Escoteira*, há a notícia do surgimento, na década de 10, de duas Organizações voltadas para a prática, pelo sexo feminino, do Método idealizado por Baden-Powell.

Para a primeira delas, em dezembro de 1914, o seu mentor, o Dr. Mário Cardim, já adotara o substantivo ESCOTEIRO e o seu feminino ESCOTEIRA para denominar, em português, os termos ingleses *Scouting for Boys* e *Girls Guide*. Em seu Relatório (período 1914/1916) da Associação Brasileira de Escoteiros, diz textualmente: "Seguindo a mesma orientação de Baden-Powell tratou, um mês depois da Assembléia de fundação, de coordenar o Movimento Feminino que deveria seguir caminho 'paralelo e independente'".

Com relação à adoção do vocábulo Escoteiro/a, transcrevemos um trecho de um artigo intitulado "Escotismo Feminino em São Paulo" anexado a um polêmico ofício de abril de 1950 encaminhado pelo Dr. Mário Cardim à Direção Nacional da UEB (o acervo do CCME conta com o dossiê completo e que foi doado pela Direção Nacional da UEB em 1990):

"Ao trazer para o Brasil, em 1913, a Instituição que havia estudado com Baden-Powell, desde junho de 1910, em Gilwell Park, o Dr. Mário Cardim submeteu a confronto os vocábulos 'pioneiro', 'adueiro', 'vanguardeiro', 'bandeirante', 'esculca', que eram, então, propostos. Depois de uma palestra na Rotisserie Sportman, com Olavo Bilac, Amadeu Amaral e Coe-



Baden-Powell e sua esposa Lady Olave, presidindo uma cerimônia escoteira internacional



Sra. Jeronyma Mesquita - quando residia na Europa, remeteu para o Brasil publicações sobre o Escotismo já traduzidas para o português, o que muito contribuiu para a criação da Associação Brasileira de Escoteiros. Em 1919, passou a dar todo o seu apoio à criação do Movimento Bandeirante. (Foto cedida pela FBB.)

lho Netto, decidiu-se o FUNDADOR do escotismo nacional pelo termo 'escoteiro', mais parecido com *scout*, de origem germânica, já empregado em Portugal pelo Dr. Hermano Neves, na sua tradução do livro de Baden-Powell, *Scouting for Boyse* seguido, na Itália, pelo *Manuale del Scoutismo*".*

Ainda na matéria da página 3, a outra Organização feminina baseada no ideário Badeniano, na Inglaterra denominado *Girls Guide*, nasceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 13 de agosto de 1919. Nos originais do Tomo I, ora em fase de impressão, consta o seguinte: "Estava fundado o Movimento Feminino em bases do Escotismo. Quase tudo, entretanto, estava por decidir, a começar pelo nome que trazia desconfiança ao movimento que taxavam de protestante por sua origem inglesa. Foi quando o professor e historiador Jonathas Serrano sugeriu o nome de 'Bandeirantes' indo buscar, na nossa história, o sentido pioneiro do movimento, e que foi adotado". Nos 75 anos de atividades, a Federação Brasileira de Bandeirantes - FBB construiu uma bela tradição de serviços prestados à comunidade em muitos Estados da Federação. Adota trajes peculiares e usa termos distintivos próprios.

Os votos do Centro Cultural do Movimento Escoteiro são para que a FBB e a UEB prossigam, de mãos dadas, em suas trilhas paralelas oferecendo aos jovens brasileiros dos dois sexos a oportunidade de ingressarem no turbilhão da vida de adultos com bom preparo para exercerem a plena cidadania.

* Este é um dos muitos esclarecimentos que o Dr. Mário Cardim procurou prestar no período de 1947 a 1950 sobre a sequência histórica da introdução do Escotismo no Brasil. Havia, em todos os documentos produzidos pelo ilustre e incansável escotista, a preocupação obstinada de atribuir, a si próprio, todo o mérito da iniciativa. Reportando-se a ofícios emitidos, em 1948, pela Direção Nacional da UEB, assim se pronunciou Mário Cardim: "... contestando e corrigindo os erros cometidos pela Secretaria Geral da U.E.B., em seus ofícios S.G.3 - S.G.6 - S.G.7 - S.G.8 - S.G.9 - S.G.13 - S.G.57 - S.G.58 e S.G.59 - todos de 1948, erros que, devidamente verificados, carecem, no meu modesto parecer, de ser retificados, em benefício da verdade histórica, sobre a implantação e difusão do Escotismo no País (pobrezinha tão estropiada) e por cujos documentos, ver-se-á, agora, melhor que eu não me digo graciosamente o fundador (no singular) do Escotismo na minha Pátria, mas que sou, de fato e incontestavelmente, esse fundador e a ninguém mais no Brasil, reconheço esse honroso título. Eu sei, porém, quais são e onde estão os impostores!..." SIC.

Quadro Social do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

Sócios Beneméritos

Alte. Ivan da Silveira Serpa
Dep. José Richard Waichel
Ver. Laura Carneiro

Conselheiros Fundadores

Dr. Adolpho Silva Lins
Sr. Bryan Cullen S. Vianna
Comte. Carlos Borba
Prof. Charley Fayal Lira
Profª Dinah Prado Maia
Dr. Fernando Mibieli de Carvalho
Sr. Frederick Wilian Burrowes
Sr. Helio Jaques da Silva
Sr. Leonel Caraciky
Comte. Lizé Costa
Profª Maria Pérola Sodré
Comte. Max Justo Guedes
Sr. Oscar de Oliveira
Dr. Roberto Luiz C. da Silva
Sr. Rubem Suffert
Dr. Sergio Cabral
Dr. Victor Coelho Bouças
Almte. Valbert Lissieux Medeiros de Figueiredo
Dr. Ademir Pinheiro dos Santos
Sr. Carlos Sebastião Graça Couto
Sr. Dionildo de Matos Dantas
Dr. Eduardo Jorge Tavares
Sr. Guilherme Reichwald
Sr. José Flávio Gioia
Sra. Lídia Cordeiro de Mello
Sra. Lúcia M. Cordeiro de Mello
Dr. Marilson de Souza
Sra. Maristela da Silva Medeiros
Sra. Stela da Silva Medeiros

Sr. William Vianna do Nascimento
Sr. Rogério da Silva Prates
Sr. Alexandre Ricardo Hid
Sr. Luiz A. Borges da Silva

Conselheiros Eleitos pela Comunidade

Comte. Gabriel Skinner Filho
Dr. Alair Eduardo Scisínio
Ver. Wilson Leite Passos
Sra. Carmela Rapucci
Dr. Luiz Henrique de O. Claro
Gen. Newton Bonumá dos Santos
Dep. Álvaro Valle
Dep. Wagner Siqueira
Dr. Waldenir de Bragança
Almte. Henrique Saboia
Sen. Jarbas Passarinho
Sen. Nelson Carneiro
Almte. Bernard David Blower
Comte. Arnaldo Leal de Medeiros
Almte. Maximiano E. S. Fonseca
Dr. José Fernando W. Schuster
Sr. Domingos Henrique Leal Braune
Sr. Geraldo Edgard Vaz

Conselheiros Eleitos pelo Escotismo

Min. Guido Mondin
Chefe Jaire Perez de Vasconcellos
Chefe Mario H. Peters Farinon
Chefe Marco Aurelio Ortega Terra
Chefe Altamiro V. e V. de Carvalho
Chefe Marcelle Lima Dias
Chefe João Fagundes Hauck

Chefe Antonio Boulanger U. Ribeiro
Chefe Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Chefe Dagoberto Mebius
Chefe Cidalia R. Namora Magdalena
Chefe Ramiro Martins S. Filho
Chefe Teresa J. Gutierrez y Sack
Chefe Walter Dohme
Chefe Fabio Alcantara
Chefe Janes Terezinha Lavoratti
Chefe Sergio Cardoso da Mota
Chefe Jorge Henrique C. Lopes
Chefe Fabio Jobim Sartori

Associados/Entidades Escoteiras

Direção Nacional da UEB
Região Escoteira do Rio de Janeiro
Região Escoteira do Rio Grande do Sul
Região Escoteira do Distrito Federal
74º RJ Ge Barão do Rio Branco
7º RJ GEMAR Benevenuto Cellini
52º RJ GEAR Fabiano de Cristo
57º RJ GEAR Cap. Lemos Cunha
60º RJ GE Akenaton
1º MT GE Centro América
18º MA GEMAR Winston Churchill
PR Marechal Rondon
20º RJ GEMAR Velho Lobo

Associados/Pessoas Físicas

Antônio Jorge Silva Alencar
Irecê Carneiro da Cunha
Fulvio Ferreira
Karlaine Guimarães Severino
Kaol Sugimoto
Osório Henrique Furlan

Próximo lançamento

Dia 28 de outubro de 1994

Tomo I - (1910-1924)

História do Escotismo no Brasil

A história do escotismo ao seu alcance!

O GUIA DO ESCOTEIRO 1925

Lançamento dia 28 de setembro de 1994

Reproduzimos abaixo o primeiro anúncio publicado no jornal A VOZ DO MAR, em agosto de 1925, anunciando a primeira edição do GUIA DO ESCOTEIRO, além do comentário do Dr. João E. Peixoto Fortuna.

GUIA DO ESCOTEIRO

Completo manual de Escoteirismo para instructores e escoteiros
Escreito para os Escoteiros do Brasil, por

== Benjamin Sodré ==
(VELHO LOBO)

Encomendas á Federação Brasileira de Escoteiros do Mar ou por
intermedio da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil

Preço pelo Correio: 5\$500

OPTIMA INICIATIVA

Dentro em breve estarão enriquecidas as nossas letras escoteiras com um optimo manual, um excellente guia de instrução.

Devel-o-hemos ao zelo incançavel, ao esforço intelligente do nosso grande amigo e companheiro de trabalhos, Commandante Benjamin Sodré, que já tem bastante adeantada sua impressão.

A União dos Escoteiros do Brasil resolveu officializar a edição deste esplendido Guia Escoteiro, recommendando-o a todas as Federações e tropas filiadas.

R. Fortuna

O GUIA DO ESCOTEIRO 1994

Desejo ter em minha biblioteca a edição fac-símile do livro GUIA DO ESCOTEIRO.

Nóme.....

Endereço

Cidade CEP

Profissão Idade

Favor enviar exemplar(es) do GUIA DO ESCOTEIRO ao preço de lançamento de R\$ 12,00, com despesas de correio por conta do CCME. (Enviar cheque nominal ao CCME para Caixa Postal 4105, CEP 20001-970, Rio de Janeiro/RJ.)

Assinatura